



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**ANÁLISE DA METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA SOBRE O
CONTEÚDO HOMOSSEXUALIDADE NA ESCOLA**

Kamilla Rodrigues Guirra
Rubens da Silva Oliveira

Orientador: Prof.Me. Hélio Pinheiro de Andrade

Trindade - GO
2014

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANÁLISE DA METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA SOBRE O
CONTEÚDO HOMOSSEXUALIDADE NA ESCOLA

Kamilla Rodrigues Guirra
Rubens da Silva Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura
em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof.Me. Hélio Pinheiro de Andrade

Trindade - GO

2014

Kamilla Rodrigues Guirra
Rubens da Silva Oliveira

**ANÁLISE DA METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA SOBRE O
CONTEÚDO HOMOSSEXUALIDADE NA ESCOLA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura
em Ciências Biológicas, aprovada
pela seguinte banca examinadora:**

Prof.Me.Hélio Pinheiro de Andrade
Faculdade União de Goyazes

Prof.Esp. Alaor Dorneles
Universidade Federal de Goiás

Prof. Joabe Pereira de Freitas
Universidade Federal de Goiás

Trindade-GO
2014

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	7
2 - METODOLOGIA.....	9
3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
4 –CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
6 - ANEXO.....	23

ANÁLISE DA METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA SOBRE O CONTEÚDO HOMOSSEXUALIDADE NA ESCOLA

Kamilla Rodrigues Guirra¹

Rubens da Silva Oliveira¹

Hélio Pinheiro de Andrade²

RESUMO

Discutir sexualidade na escola é uma preocupação atual na educação, devido diversos tabus, tais como, a homossexualidade. O objetivo deste trabalho é identificar as dificuldades que o docente tem para trabalhar o tema homossexualidade sem que possa lhe causar desconforto. A homoafetividade é um assunto polêmico, pois envolve a discriminação da sociedade e até mesmo do próprio homossexual, escondendo sua orientação sexual. Entre os meses de abril e maio de 2014, foram coletados os dados da pesquisa, com um questionário fechado contendo dez questões para oito professores de Biologia nos três turnos de uma escola pública em Trindade. Com a análise de dados e de acordo com os resultados, nota-se que o professor tem interesse em se qualificar, porém existe dificuldade de trabalhar o tema pela falta de capacitação durante sua formação acadêmica e cursos oferecidos pelo Estado. Fazendo um paralelo entre a carência de formação acadêmica e por parte do Estado dedicada aos professores e a falta de incentivo didático sobre o tema homoafetividade, trabalhar o tema homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”, nas aulas gera desconforto. Tendo educadores capacitados, implantar projetos junto com universidades, escola e com o Estado, promovendo uma parceria para que a família possa debater e refletir sobre o tema proposto no eixo temático são sugestões obtidas pela pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade sexual. Homossexualidade. Educação.

ANALYSIS OF METHODOLOGY TEACHING APPLIED ON THE CONTENT HOMOSEXUALITY IN SCHOOLS

ABSTRACT

Discussing sexuality in school is a current concern in education, because various taboos, such as homosexuality. The objective of this work is to identify the difficulties that the teacher has to work with the subject of homosexuality without that causes you discomfort. The homoafetividade, is a controversial issue, because it involves the breakdown of society and even the homosexual himself, hiding their sexual orientation. Between the months of April and May 2014, were collected survey data, with a closed questionnaire containing 10 questions for eight teachers of Biology in three shifts of a public school in Trindade. With the analysis of data and in accordance with the results, note that the teacher has interest in qualify, but there is difficulty in working with the theme by lack of training during their academic training and courses offered by the State. Making a parallel between the lack of academic training and on the part of the State dedicated to teachers and the lack of incentive didactic on the theme homoafetividade, work the subject of homosexuality in the shaft "Education and Health", in classes causes discomfort. Having educators trained, deploy projects with universities, school and with the State, promoting a partnership for which the family can discuss and reflect on the theme proposed in thematic axis, are suggestions obtained from the search.

Keywords: sexual Diversity. Homosexuality. Education.

¹Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade União de Goyazes

²Orientador: Prof. Me. Hélio Pinheiro de Andrade, Faculdade União de Goyazes

1. INTRODUÇÃO

Discutir sexualidade na escola é uma preocupação atual na educação, devido aos diversos tabus, dentre eles, a homossexualidade.

Segundo Maistro (2006), há uma preocupação em discutir a sexualidade dos jovens nas instituições escolares, buscando não só explicar os aspectos biológicos da sexualidade, mais aspectos médicos e aspectos psicológicos por meio da Orientação sexual.

A religião em relação à sexualidade tem sido instrumento ideológico e político-social que tem orientado os indivíduos para uma moral, baseada nos seus dogmas e doutrinas, na maioria das vezes, negando sua sexualidade, ela define e interpreta o que é certo e o que é errado. O casamento heterossexual é o certo e qualquer outra forma de casamento é aberração moral. Na idade Média a sexualidade fora constantemente abordada e de várias maneiras. Porém, conforme Foucault (1988), a sexualidade continua ocupando importante nos hábitos sociais, mudando-se apenas sua conotação, fala-se agora de repressão da sexualidade..

A homoafetividade, ainda é um assunto polêmico, pois envolve a discriminação por parte da sociedade e até mesmo pelo próprio homossexual, onde ele acaba escondendo sua orientação sexual.

Ao longo da história a homossexualidade, foi sendo associado à doença, à perversão ou à criminalidade. Através de dados históricos podemos notar como o preconceito contra o homossexual (homofobia), foi gradativamente marcado por constantes mudanças sociais (Ribeiro, 2004).

Por volta de 1973, a American Psychiatric Association retirou a homossexualidade da lista de distúrbios mentais. O próprio termo homossexualismo cai em desuso. O sufixo "ismo" era utilizado para terminologia das palavras associadas a doenças. Hoje os pesquisadores do assunto designam homossexualidade ou homoafetividade, para não dar conotação meramente sexual. (Francino, 2007).

Os termos "homoafetividade" e "homoafetivo" são utilizados para designar a base do relacionamento entre os iguais que é o *afeto*. O recente uso do termo união homoafetiva tem sido mais recorrente do que união

homossexual, como se a união que os junte seja o sexo e não o amor e a afetividade. Contudo, nenhum destes termos dará cabo ao repúdio e preconceito que ainda impera nos discursos que permeiam a sociedade, tais como piadas, neologismos e discriminações. Conforme escreve Maria Berenice Dias:

Não há como deixar de reconhecer que a expressão “Homoafetividade” acabou por ser incorporada ao vocabulário jurídico. Passou-se, agora, a falar em filiação homoafetiva, e até a ser preconizado o surgimento de um novo ramo do Direito Homoafetivo, estando a surgir muitos escritórios especializados nesta área. (Dias, 2010)

O termo homofobia, no sentido consagrado pela Unesco, é uma forma preconceituosa de tratamento dispensada aos homossexuais, capaz de gerar discriminações a todo e qualquer indivíduo que seja nomeado como tal, fazendo com que sua dignidade seja ferida e desrespeitada (Castro; Abramovay; Silva, 2004).

Na escola a homofobia se expressa por meio de agressões verbais e/ou físicas, a que estão sujeitos estudantes que resistem a se adequar heteronormatividade, conceito criado pelo pesquisador americano Michael Warner em 1993.

Segundo Felipe e Guizzo (2004) Muitas vezes, nas instituições escolares, as questões colocadas a respeito da sexualidade não são expostas e discutidas profundamente. Geralmente essas questões não vão além daquilo que é visto como certo e errado, moral e imoral, adequado ou não.

Existem avanços em relação ao tema sexualidade na escola, porém os educadores, podem não ter um preparo de formação, para lidar com o assunto, ou até mesmo desconforto para tratar do tema por questões pessoais.

Para Teles (1992), os professores encarregados do tema “educação sexual” na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Se o lar está falhando neste campo, cabe à escola preencher lacunas de informações, erradicarem preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores.

É necessário criar estratégias para ensinar sexualidade de uma forma que todos sejam respeitados e aceitos na sociedade, sem que haja discriminação pelas diferentes escolhas.

O presente trabalho tem por objetivo principal identificar as dificuldades do docente para trabalhar o tema homossexualidade, dentro do conteúdo educação sexual, como também, analisar a metodologia de ensino que o docente trabalha, para desempenhar o tema homossexualidade, observando se o mesmo está preparado para lidar com o tema.

2. METODOLOGIA

Entre os meses de abril e maio de 2014, foram coletados os dados da pesquisa, optou-se por um questionário fechado com dez questões, tendo como público-alvo professores de Biologia do Colégio Estadual Divino Pai Eterno, localizado na Avenida Francisco Paulo Ramos, 790 - Vila Pai Eterno, Trindade – GO, nos três turnos. Oito professores responderam ao questionário, todos graduados em Biologia.

Anteriormente, os professores avaliados e os gestores da Escola, foram informados do que se tratava o trabalho, sendo entregue aos professores um termo de consentimento livre e esclarecido, conforme segue em anexo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado na metodologia, utilizamos para coleta de dados questionário fechado com dez questões para oito professores de Biologia nos três turnos escolar, de acordo com tabela a seguir:

Tabela 01. Questões aplicadas aos professores

Questões	SIM	NAO
Recebeu orientação durante a formação acadêmica	1	7
Recebeu orientação do Estado	1	7
Buscou material de apoio	3	5
Acredita que existe necessidade de curso de formação para o assunto	6	2
Existe necessidade de uma atenção na disciplina biologia para o assunto	6	2
Trabalhar o tema gera desconforto	4	4
Discutir o tema pode trazer benefícios aos alunos e sociedade	7	1
Trabalho o tema nas aulas	3	5
A escola tem algum projeto de tolerância	0	8
É papel da escola tratar o assunto	6	2

Obs.: Questões relacionadas à homossexualidade no eixo Educação e Saúde.

Para discutir a relação docente e discente sobre o assunto homossexualidade no eixo temático, educação e saúde, um ponto crucial é a preparação do professor para conduzir o assunto, norteador de uma forma que não crie constrangimento, pois se trata de um assunto polêmico. Os professores entrevistados, foram argüidos se durante a formação acadêmica, recebeu orientações ou sugestões didáticas, ou o Estado ofereceu cursos de formação para tratar o assunto homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”, conforme (figura 1).

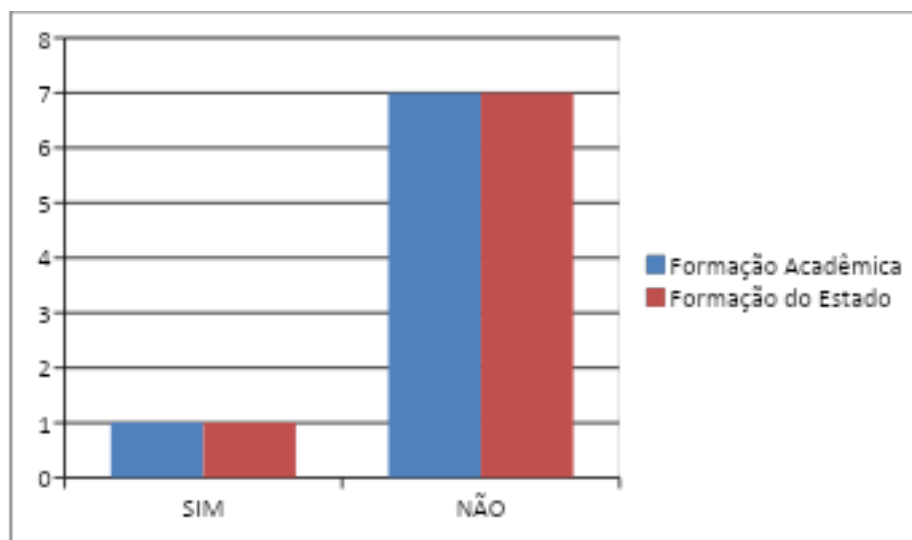


Figura 1. Total de professores que disseram ter recebido formação acadêmica e formação do Estado.

Observa-se que entre os professores entrevistados, apenas um diz ter recebido orientações na formação acadêmica, o mesmo diz ter recebido sugestões didáticas de como tratar o assunto, tendo cursos de formação pelo Estado para abordar o tema.

Nota-se a dificuldade que o professor ainda tem em abordar o tema homossexualidade, pois não se sentem preparados para lidar com o assunto proposto pelo eixo “Educação e Saúde”.

De acordo com Reis e Ribeiro (2002):

É fundamental investirmos na formação do profissional que realizará o trabalho de orientação sexual em sala de aula, proporcionando ao professor acesso a todo conhecimento científico que é produzido em torno da sexualidade, levando-o a conhecer o desenvolvimento da criança e do adolescente, e a se atualizar na sua área de atuação, enfim, que seja preparado à luz da ciência para exercer um trabalho que se propõe não diretivista. Os órgãos governamentais também devem oferecer uma formação de qualidade e proporcionar melhores condições estruturais de trabalho.

A utilização de material de apoio, como ferramenta de auxílio didático para o tema em questão, é um recurso que orienta e apóia o professor, dando suporte e segurança ao assunto. Assim, foi questionado aos docentes, se já

buscaram ou buscam material de apoio para trabalhar o tema, onde conforme (figura 2), notamos que a maior parte disse que não recorre a apoio didático.

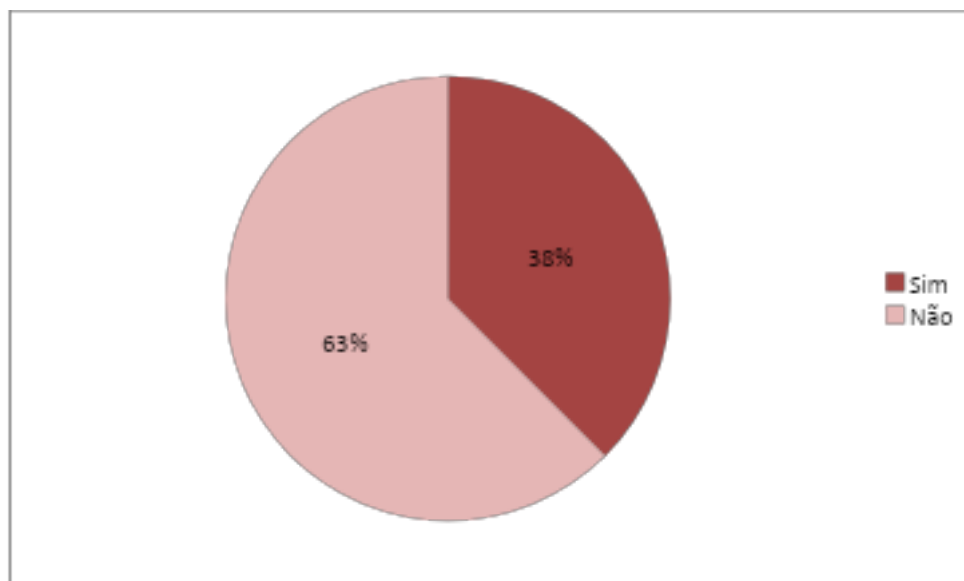


Figura 2. Quantidade de professores que buscaram apoio para trabalhar o tema homossexualidade no eixo "Educação e Saúde".

Apenas 37% dos professores buscaram um material de apoio para tratando assunto em sala de aula.

Correa (2008) acredita que se tratando da educação sexual, o educador deve buscar o maior número de informações e experiências que possam ser passadas para o aluno de forma que venha enriquecer as suas informações a respeito do assunto.

Sabe-se que quando buscamos uma didática diferente para trabalhar em sala de aula o professor consegue desenvolver mais do assunto e os alunos tem mais facilidade para compreender o que foi proposto.

Na rede pública, o Estado oferece ao professor cursos de capacitação profissional. Entende-se, por meio desta pesquisa, que existe uma necessidade de se inserir nessas formações, a preparação do docente para tratar do assunto homossexualidade em sala de aula. Desta forma, o entrevistado como profissional da educação acredita que existe necessidade de um curso de formação pelo Estado e uma atenção especial nas disciplinas de licenciatura do ensino superior sobre o assunto homossexualidade no eixo "Educação e Saúde", como pode se observar na (figura 3).

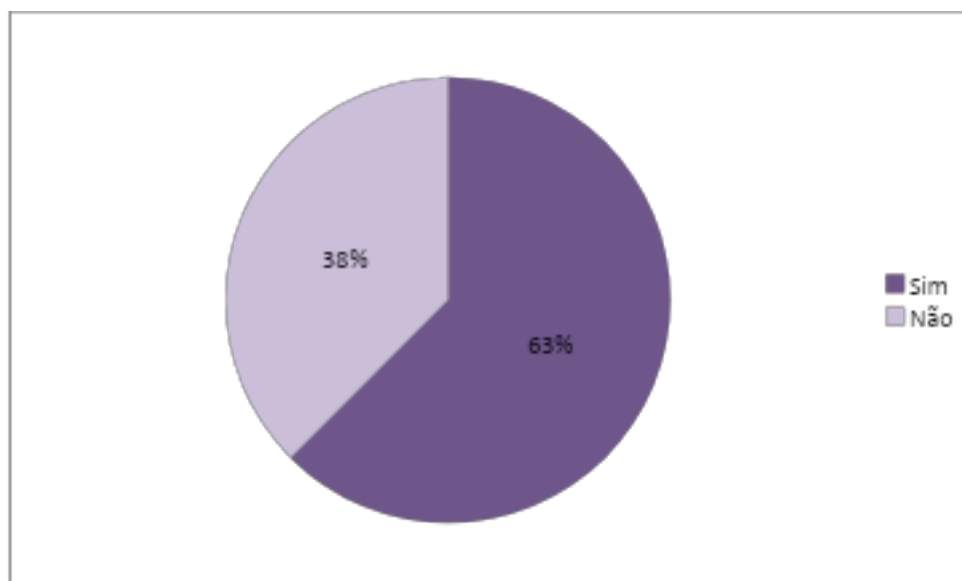


Figura 3. Quantidade de professores entrevistados que acreditam que existe necessidade de curso de formação para os professores de biologia e a necessidade de uma atenção especial nas disciplinas de licenciatura para o assunto homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”.

Dos entrevistados apenas 62% acreditam que é importante ter uma atenção especial sobre o assunto em sua formação acadêmica e cursos profissionalizantes.

Felipe e Guizzo (2004) afirmam:

Tanto nas escolas de ensino médio (modalidade normal), quanto nos cursos de formação docente em nível universitário raramente se tem a oportunidade de discutir a respeito dessas questões, uma vez que os currículos ainda não contemplam de forma abrangente tais temáticas. Dificilmente são oferecidas disciplinas que se dedicam especificamente aos assuntos, muitas vezes sendo este trabalho especificamente aos assuntos, muitas vezes sendo este trabalho de forma tangencial.

O Ministério da Educação em 1998 ressalta que:

É necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do

tema, com questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens: preparar-se para a intervenção prática junto aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de produção de conhecimento a partir dessa prática, se possível contando com assessoria especializada.

Com uma formação acadêmica específica fica mais fácil de ser abordado, com isso o professor consegue ter um melhor aproveitamento, fazendo com que os alunos adquiram um conhecimento a mais a respeito do tema trabalhado.

Fazendo um paralelo entre a carência de formação acadêmica e por parte do Estado, dedicada aos professores e a falta de incentivo didático sobre o tema homoafetividade, trabalhar o tema homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”, nas aulas gera desconforto, conforme (figura 4). Porém, nota-se que metade dos entrevistados não sentem esse desconforto.

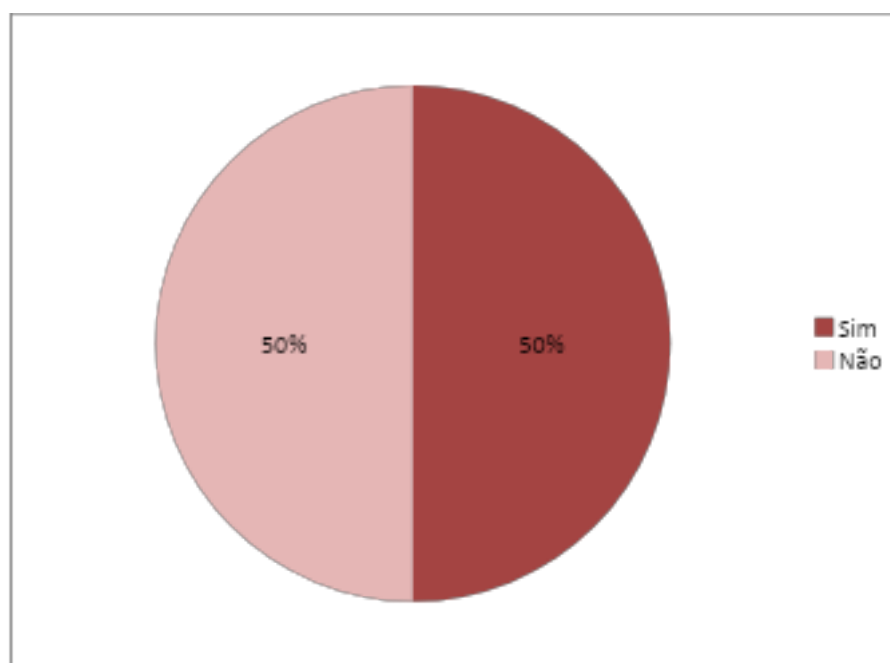


Figura 4. Quantidade de professores entrevistados que acreditam trabalhar o tema homossexualidade gera, ou não, desconforto.

Observa-se que dentre os entrevistados, metade dos professores sentem desconforto em abordar o tema homossexualidade, porém a outra

metade não sente desconforto, fato este que deve ser trabalhado com uma atenção especial, pois reduz a dificuldade de tratar o assunto que por hora é polemico.

Sabe-se que existe uma grande dificuldade por parte dos professores quanto ao tratar os temas referentes à sexualidade, devido à própria educação que tiveram.

Uma das maiores dificuldades encontrada pelos professores em abordar o tema é a falta de formação específica ocasionando uma sensação de despreparo para se trabalhar o tema, questões ligadas à sexualidade ou mesmo a diversidade, quanto um autoconhecimento de suas lições pessoais.

Existem alguns pretextos pelo docente ter um desconforto em lidar com o assunto em suas aulas, o que mostra na (figura 5.1).

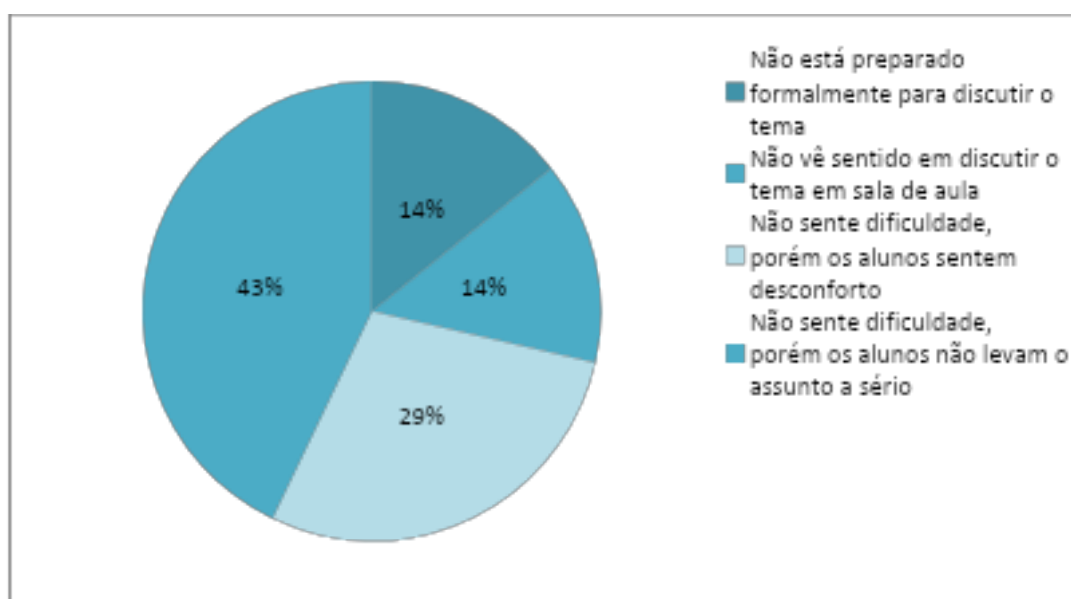


Figura 5.1. Visualização dos professores que sente desconforto em trabalhar o tema homossexualidade em sala de aula.

De acordo com a tabela acima, dos 50% dos professores que disseram ter um desconforto 14% dizem não estar preparados formalmente para discutir o tema, 14% não vê sentido em discutir o tema em sala de aula, 29% não sente dificuldade, porém os alunos sentem desconforto sobre o assunto, e com 43% não sentem dificuldade, porém os alunos não levam o assunto a sério.

Os jovens da atualidade conhecem e podem falar sobre a homossexualidade através das fontes de informações, porém, ainda assim risos, gozações que abordam o assunto, que ainda é visto como algo fora dos padrões ditos normais da sexualidade.

De acordo com Sayão (1997) muitos professores, mesmo sem perceber, já ficam incomodados em transmitir esse tipo de conteúdo para seus alunos[...]. Além disso, ele mesmo tem sua própria concepção sobre a vida sexual incluindo-se aí a moral e os preconceitos.

Abordar o tema no eixo “Educação e Saúde” em sala de aula pode trazer benefícios tanto pra sociedade como para os alunos, mudando formas de pensamento e evitando assim, um preconceito. Pode-se notar através da (figura 6) que discutir o contexto pode trazer benefícios a sociedade e aos alunos.

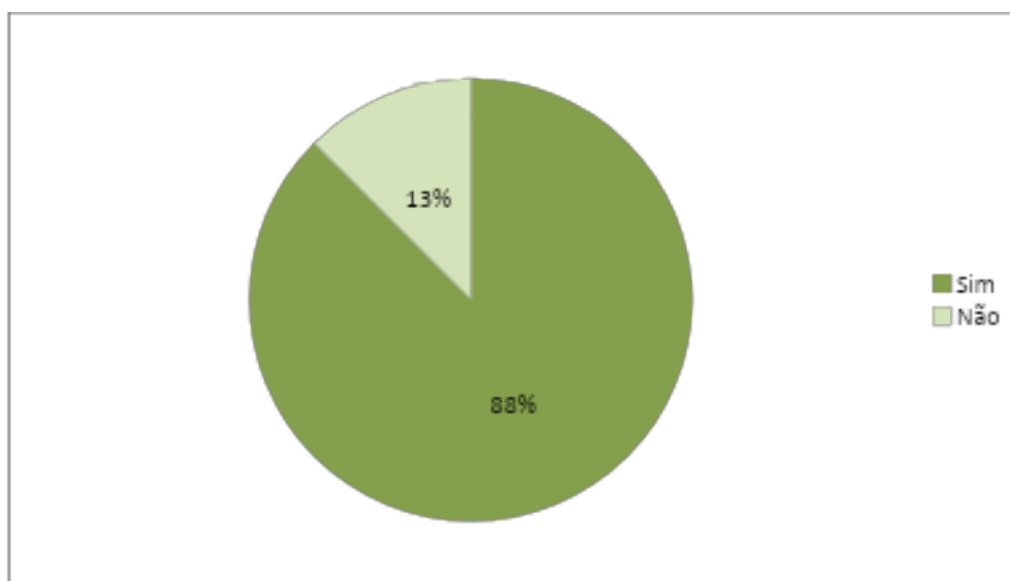


Figura 6. Quantidade de entrevistados que acreditam, ou não, que discutir o assunto homossexualidade pode trazer benefícios aos alunos e a sociedade em geral, no sentido de tolerâncias pela adversidade de gênero/ opção sexual.

Com 87% dos professores entrevistados acredita-se que discutir o tema pode trazer benefícios aos alunos e à sociedade, evitando, talvez, o aumento do preconceito e violência contra homossexual. Já 13% não acreditam que pode trazer benefícios. Reis (2009) afirma que cabe ao professor conduzir o debate assumindo uma postura de mediador. Com relação

à homossexualidade, ele deve explicitar os preconceitos e trabalhar pela não-discriminação, contribuindo para o respeito à diversidade dos valores atribuídos à sexualidade na sociedade atual.

Investir nas questões da educação sexual e na diversidade sexual dentro do âmbito escolar é um direito a todo cidadão, evitando preconceitos na educação das pessoas.

Uma didática diferenciada para debater o assunto homoafetividade pode auxiliar o educador e deixá-lo com mais segurança em abordar o contexto, nota-se na (figura 7) que as escolas junto com os professores não buscam uma forma de tratar o tema, gerando uma dificuldade de o docente discorrer o tema proposto.

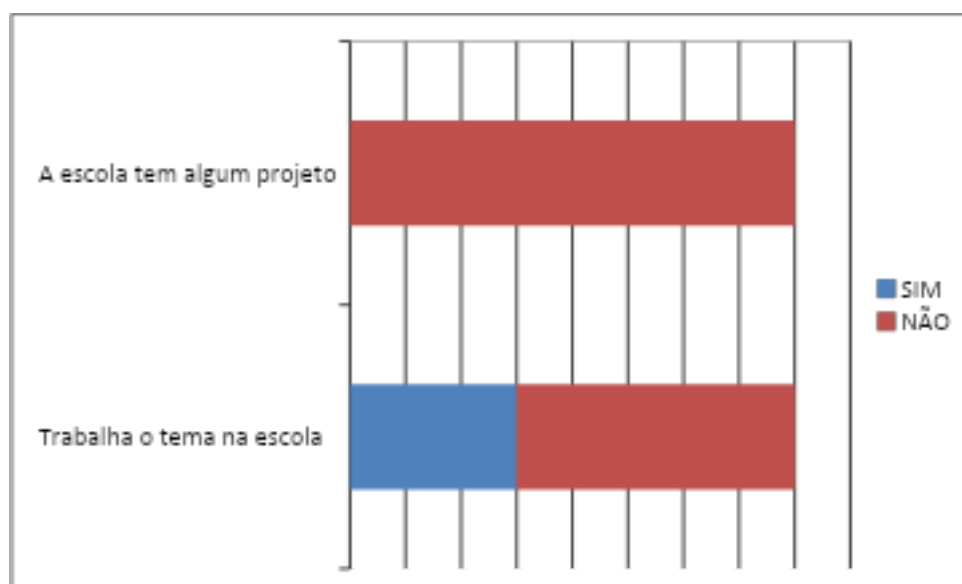


Figura 7. Visualização da relação entre o quantitativo de professores que trabalham o tema homossexualidade no eixo “educação e saúde” em suas aulas e a presença de algum projeto sobre conscientização sobre a tolerância das diversidades sexuais na sociedade.

De oito professores, apenas 3 dos entrevistados abordam o tema em suas aulas, relacionando ao questionário 7 e 8 ainda que grande parte dos professores acham importante abordar o assunto para trazer benefícios a sociedade e aos próprios alunos, tem, por algum motivo, uma dificuldade de abordar o tema em suas aulas.

Percebemos através do questionário que 100% dos entrevistados dizem não ter na escola um projeto de conscientização das diversidades.

Um projeto de educação sexual em uma escola deve ser realizado, pois por meio de reflexões sérias pode levar o aluno a escolher os caminhos que tornem sua vida menos traumática Correa (2008).

Visto que na atualidade a homossexualidade é tratada como tema polêmico, na (figura 8) acredita-se que o professor como formador de opiniões necessita abordar assunto homossexualidade dentro do contexto escolar.

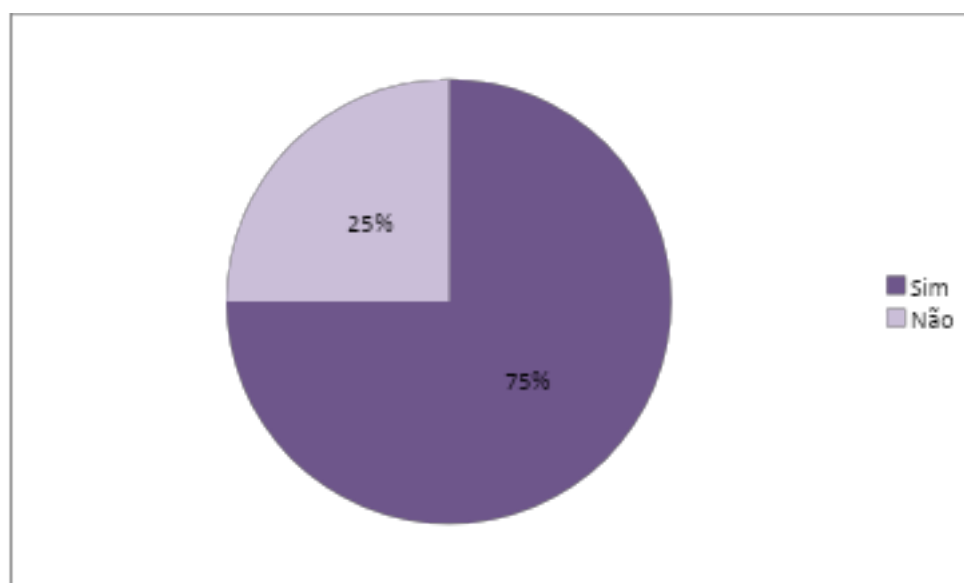


Figura 8. Quantidade de professores entrevistados que concordam (ou não) que é papel da escola e do educador, tratar do assunto homossexualidade no eixo “educação e saúde”.

Nota-se que 75% dos entrevistados acreditam que é papel da escola e do docente abordar o tema em sala de aula. Louro (2000) afirma que se a escola é uma instituição social, ela está envolvida com nossas formas culturais e sociais de vivermos e construirmos nossa identidade de gênero e nossa identidade sexual.

Quando incluímos um trabalho em parceria com a família presente na educação de seu filho e o educador na sua graduação um auxílio relacionado à homoafetividade e cursos de formação oferecida pelo Estado ficam simples a escola e o educador trabalharem o tema, tendo essa conexão acredita-se, observando na (figura 8.1), que é papel da escola e do educador trabalhar o tema homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”.

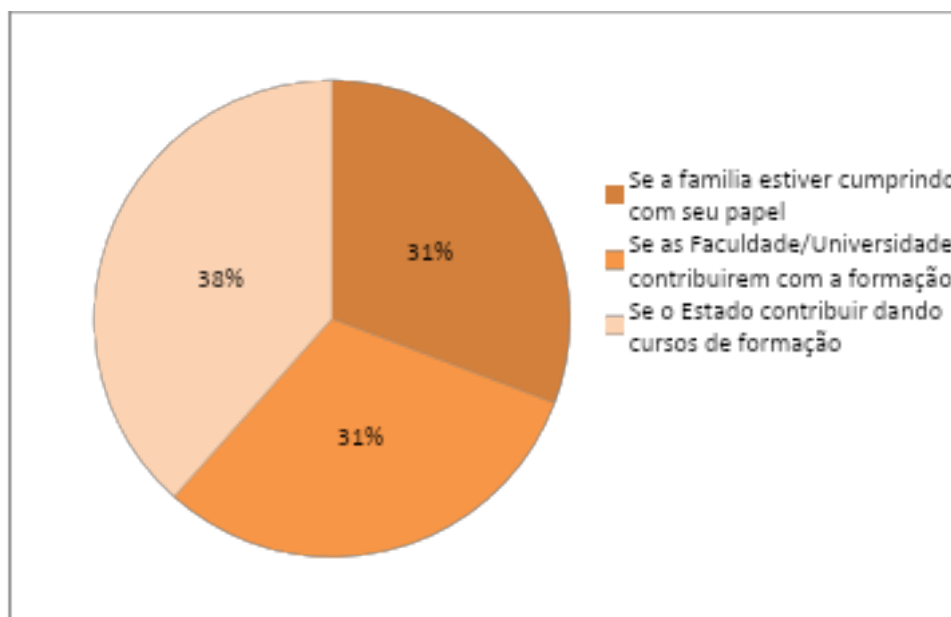


Figura 8.1. Dos entrevistados que concordam que é papel da escola e do educador tratar do assunto homossexualidade no eixo "Educação e Saúde".

Dos seis entrevistados que responderam ao questionário que é papel da escola e do educador tratar o assunto homossexualidade no eixo de "Educação e Saúde", 31% concordam se a família estiver cumprindo seu papel. Guimarães (1997) diz que o papel familiar é fundamental e primário na construção do homem e da mulher que cada um traz dentro de si. É a bagagem da educação informal, adquirida na família e na comunidade, o ponto de partida para se pensar em Educação sexual na escola.

Outros 31% acreditam que se as Faculdades/Universidades contribuírem na formação e 38% se o Estado contribuir para cursos profissionalizantes.

Para Correa (2008) a educação sexual não pode estar dissociada da família, da escola, e da sociedade. Todos têm responsabilidade quanto a ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir o assunto homossexualidade na escola ainda é uma preocupação, pois ainda é um assunto polêmico, envolvendo a sociedade em geral, e até o próprio homossexual.

O tema muitas vezes, nas instituições escolares, não é exposto e nem discutido profundamente no eixo “Educação e Saúde”.

Notamos, no decorrer desta pesquisa, as dificuldades que os professores possuem para abordar o assunto, existe uma falta de capacitação durante a formação acadêmica do docente para poder cogitar o assunto, muitas vezes coloca-se questões pessoais, religiosas e psicológicas, que acaba influenciando no momento de trabalhar o conteúdo proposto.

O presente trabalho obteve sucesso no seu objetivo, identificando as dificuldades do docente para tratar o tema homossexualidade dentro do eixo “Educação e Saúde”.

O professor licenciado em Ciências Biológicas tem interesse em se qualificar, para isso há uma necessidade de formação complementar, oferecida pelo Estado.

É importante o uso de material de apoio, uma procura avançada em artigos, pesquisas, como uma didática diferenciada para dar mais firmeza ao professor, trazendo, com isso, benefícios tanto para os próprios alunos como para a sociedade em geral.

Tendo educadores capacitados, pode ser implantados projetos junto com universidade e com o próprio Estado, promovendo uma parceria para que a família possa debater e refletir sobre o tema proposto no eixo temático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. **Juventudes e sexualidade** / Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro, Lorena Bernadete da Silva. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos: Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORREA, C. C. F. **Enfocando a homossexualidade nas escolas**. Londrina: UEL, 2008.

FELIPE, J; GUIZZO, B. S. Entre batons, esmaltes e fantasias. In: MEYER, D; SOARES, R. (Org.) . **Corpo, gênero e sexualidade**. 2004

FOUCAULT, M. **A História da sexualidade 1, a vontade de saber**. Rio de Janeiro, 1988).

GUIMARÃES, I. **Educação Sexual na escola: mito e realidade**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade** Porco, PT: Porto Editora, 2000.

MAISTRO, V.I.A. **Projetos de Orientação Sexual nas escolas: seus limites e suas possibilidades**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

QUIRINO, Josiane da Silva. **Sexualidade na Escola: encaminhamentos metodológicos na perspectiva dos professores de ciências**, Londrina, 2013.

REIS, G. V.; RIBEIRO, P. R. M. **A orientação sexual na escola e os parâmetros curriculares nacionais**. Rio de Janeiro, 2002.

RIBEIRO, A. I. M. FRANCINO, A. C. **A leitura que se faz da homossexualidade na escola: ausência de conhecimento sobre a diversidade sexual.** São Paulo: UNESP, 2007.

RIBEIRO, P. R.M. **Sexualidadee Educação: Aproximações necessárias.** São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

SAYÃO, R. **Quer saber o sexo? Os problemas da informação sexual e papel da escola,** São Paulo: Summus, 1997

SILVA, Regina Célia Pinheiro- **Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas.** Ciênc. educ. (Bauru) vol.12 nº. 2 Bauru.2006.

TELES, Maria Luíza Silveira. **Educação, a revolução necessária.** Petrópolis, RJ:Vozes, 1992.

ANEXO: QUESTIONÁRIO

Pesquisa: **Análise da Metodologia de ensino aplicada sobre o conteúdo homossexualidade na escola.**

Turno: () Matutino () Vespertino () Noturno

Sexo: () Masculino () Feminino

01. Durante sua formação acadêmica, você recebeu orientações e ou sugestões didáticas de como tratar o assunto homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”?

SIM () NÃO ()

02. Durante os cursos de formações, oferecidos pelo Estado, você recebe ou recebeu orientações e ou sugestões didáticas de como tratar o assunto homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”?

SIM () NÃO ()

03. Você já buscou algum material de apoio para trabalhar o tema homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”, em suas aulas?

SIM () NÃO ()

04. Você como profissional da educação, acredita que existe necessidade de curso de formação para os professores de Biologia e Ciências, sobre o assunto homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”?

SIM () NÃO ()

05. Em sua opinião como profissional, existe a necessidade de uma atenção especial nas disciplinas de licenciatura do ensino superior para formação de professores de Biologia e Ciências, sobre o assunto homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”?

SIM () NÃO ()

06. Trabalhar o tema homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”, em suas aulas, gera algum desconforto?

SIM () NÃO ()

Se sim, qual: (você pode assinalar mais de um item)

() Não estou preparado formalmente para discutir o tema.

() Não vejo sentido em discutir o tema em sala de aula.

() Não sinto dificuldade, porem os alunos sentem desconforto sobre o assunto.

() Não sinto dificuldade, porem os alunos não levam o assunto a sério.

07. Você acredita que discutir o assunto homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”, pode trazer benefícios aos alunos e sociedade em geral, no sentido de tolerância pelas adversidades de gênero / opção sexual?

SIM () NÃO ()

08. Você trabalha o tema homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”, em suas aulas?

SIM () NÃO ()

09. A escola tem algum projeto de conscientização sobre tolerância das adversidades sexuais na sociedade?

SIM () NÃO ()

10. Em sua opinião, é papel da escola e do educador tratar do assunto homossexualidade no eixo “Educação e Saúde”?

SIM () NÃO ()

Se sim, escolha um item abaixo (você pode assinalar mais de um item):

- () sim se a família estiver cumprindo com seu papel.
- () sim se as faculdade/universidades contribuírem com a formação.
- () sim se o Estado contribuir dando cursos de formação.